

VISÃO DO CORREIO

Juros altos sufocam a economia e as contas públicas

Taxas de juros altas sufocam a economia, forçando a redução do consumo e inibindo os investimentos. Pesam ainda sobre as contas públicas, praticamente fazendo com que a dívida pública cresça, uma vez que o prêmio que o governo paga para rolar seus títulos é maior do que a margem de aumento da arrecadação. Com a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 3,93% em 12 meses e as projeções do mercado financeiro indicando que a taxa feche o ano em 3,9%, não seria surpresa se o Comitê de Política Monetária (Copom) fizesse, hoje, um novo corte de 0,25 ponto percentual, até para confirmar sua autonomia em relação ao governo e ao mercado financeiro, que aposta na manutenção da taxa em 10,5%.

Aqui não se fala de frustrar expectativa ou gerar desconfiança, mas, sim, de sinalizar que, para além da expectativa de bancos e instituições financeiras, o Banco Central (BC) está atento à atividade econômica, que, pelo seu próprio indicador, o IBC-Br, ficou estagnada em abril. A dose errada do remédio pode agravar a doença. Ao manter a taxa de juros elevada, o BC pressiona o custo da dívida, elevando o endividamento público, que gera desconfiança, valoriza o dólar e pressiona a inflação — justificativa para manter os juros elevados em um ciclo vicioso que alimenta ganhos no mercado financeiro.

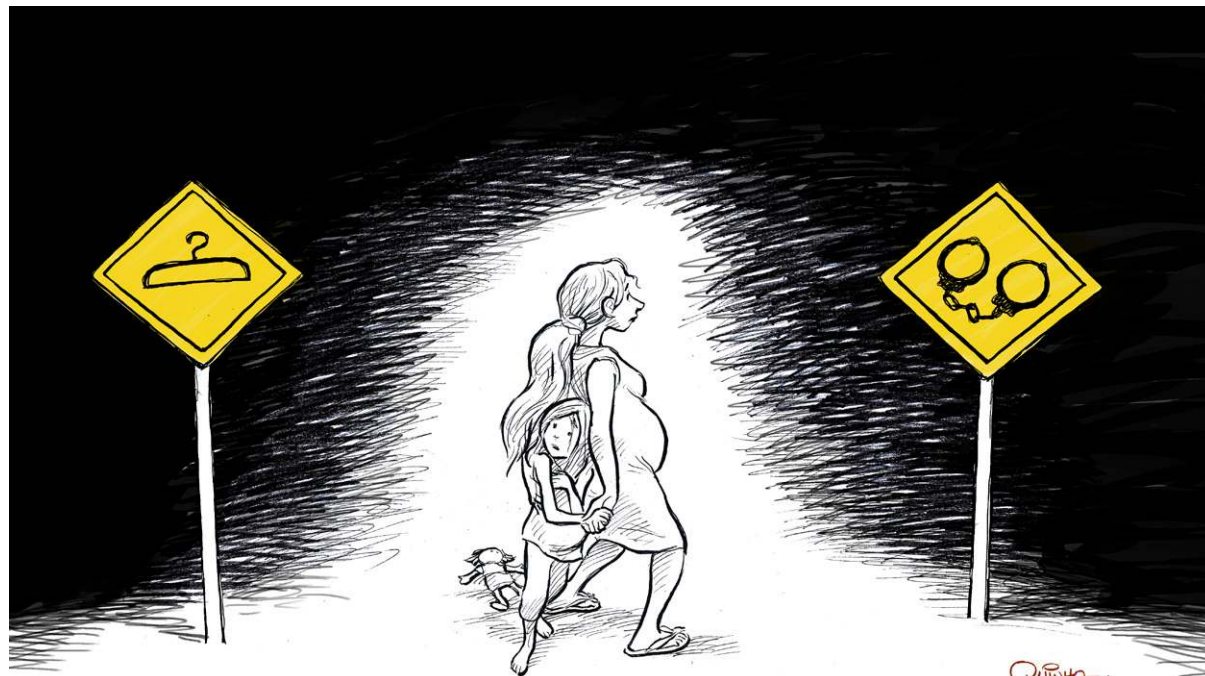
Em um ambiente como esse, seria prudente que o presidente do BC, Roberto Campos Neto, em nome da autonomia do banco, se limitasse a conduzir a política monetária sem dar declarações que fomentem essa ou aquela interpretação por parte do mercado ou mesmo participar de reuniões e eventos com notório cunho político. Não se quer censurar ou amordçar as ações do presidente do BC, mas simplesmente cobrar bom senso no

momento em que todos devem se unir por um equacionamento sustentável das condições para o crescimento econômico.

Quando defende taxas de juros menores, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva não está indo contra o mercado financeiro nem dizendo que deseja o descontrole das contas públicas, mas, sim, defendendo empresários que precisam tomar crédito para investir. Juros altos aumentam a renda de quem tem dinheiro aplicado em títulos e o custo para quem está endividado ou precisa recorrer a financiamento. E, como presidente, Lula pode fazer tais declarações, ainda que o mercado financeiro não goste e, constantemente, as use para justificar momentos puramente especulativos.

Por outro lado, o governo e o próprio presidente Lula devem mostrar empenho em equacionar o déficit público, num trabalho que envolve o Congresso e o Judiciário, para que a busca por um equilíbrio fiscal seja de todos, não pesando apenas sobre o governo federal enquanto os outros Poderes criam despesas fora da previsão orçamentária. Prorrogação de benefícios criados para situações emergenciais são uma rotina no Brasil e fazem parte do bolo de R\$ 625 bilhões de isenções fiscais.

Não se questiona a necessidade de o governo ser indutor do desenvolvimento da economia, mas é preciso verificar o ganho efetivo desses benefícios que, no passado, em alguns casos, serviram apenas para recompor margem de lucro de filiais de corporações internacionais no Brasil. O que também se espera é que o governo mensure a eficiência dos seus gastos para encontrar espaço para cortar, mostrando, assim, empenho em buscar o equilíbrio fiscal. Disputas políticas em áreas econômicas são tão ruins para a economia quanto juros altos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Esperança cansativa

Não se fala mais no 8 de janeiro de 2023, dia em que os inimigos da democracia tentaram jogar o Brasil numa ditadura. O que está faltando para que os traidores da nossa pátria amada sejam denunciados aos tribunais? Até agora nenhum figurão foi condenado. Não acredito que tudo aquilo foi arquitetado por dois ou três aventureiros que bebericavam num quiosque e, de repente, planejaram por fim ao nosso regime democrático. Os brasileiros que repudiam regimes ditatoriais querem conhecer os “projetistas” da tentativa de golpe. Essa espera cansa.

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

Solidariedade

Temperaturas despencam. De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), as baixas temperaturas devem ser constantes nos próximos dias. O inverno nem começou e já estamos sofrendo com essa semana gelada em vários estados do Brasil. Nós, que somos privilegiados, não podemos esquecer dos moradores de rua. A hora de ajudar é agora. Todos nós temos algum agasalho ou cobertor que não usamos em casa. Vamos doar porque o frio está muito intenso e muita gente está nas ruas precisando.

» **José R. Pinheiro Filho**
Asa Norte

Feminicídio

O Distrito Federal, em seis meses, registrou oito feminicídios. Está mais do que comprovado que medida protetiva e nada são sinônimos. Os covardes desafiaram a Justiça e matam até quando são obrigados a usar tornozeleira eletrônica. A segurança pública falha. O poder público não adota medidas de precaução. Argumenta-se que o assassinato de mulheres ocorre dentro de casa. Então, por que não monitorar, com rigor, os agressores? Alegar que não há pessoal para essa tarefa não é plausível. Hoje, o que não falta é tecnologia para perseguir bandidos, desde que haja interesse e disposição para monitorar os machos covardes. Se o juiz determina que o agressor não deve manter uma distância de 300 metros da vítima, com um monitoramento sério e uma política comprometida de segurança pública, poderia muito bem impedir os feminicídios. Não é isso que ocorre. Então, que Deus não permita, mas em breve mais uma mulher e outras serão vítimas dos machistas.

» **Joaquim Gomes Silveira**
Taguatinga

Despedidas

Prezada Renata Giralde, aceite meus cumprimentos pela sua crônica *Despedida* (18/6), comovente elegia e uma canção de vida e viver, lembrando o sábio grego Sr. Theophannes Pappas, o Sr. Phanne. Maravilhosa crônica que vou guardar no meu baú de preciosidades literárias. Abraço do velho colega: 81 anos, 49 de Brasília, onde nasceram os dois netos e as duas netas.

» **Danilo Gomes**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Dudu, do porco, mexeu com a raposa, e quem pagou o pato foi o galo.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Medida protetiva, pra quê? Melhor simpatia, dá mais resultado.

Abrahão Ferreira do Nascimento — Águas Claras

Como frear um parlamento sem ética e pudor que quer aprisionar toda a nossa nação? Esse lugar que quer sofrimento da vítima e não do agressor, deve parar na próxima eleição.

Marcelo Pompom — Riacho Fundo 2

Quando o Congresso vai abortar o Projeto do Estupro? As sandices dos neopentecostais fundamentalistas e as encenações vergonhosas no Senado evidenciam a crueldade dos defensores do PE. Criança não cria criança.

Carmem de Oliveira — Octogonal

Sinais

A natureza sempre manda sinais. No caso de Donald Trump, em 2017, e de Jair Bolsonaro, em 2019, foram sinais, avisos. O sistema reagiu, e a violência com a qual foram, e continuam sendo, perseguidos atesta que o entendimento foi de que eles seriam os inimigos. Neste mês, a eleição do Parlamento europeu revela que a ameaça é outra. O sistema, insistindo em ignorar a realidade, volta a iludir-se e identifica o novo aviso como retrocesso: uma guinada política à direita. De fato, estamos às portas de uma nova era, e o trator da história avança implacavelmente. Assim como os príncipes e os cardeais da Idade Média não foram consultados na virada para a modernidade, agora, os detentores do poder na pós-modernidade também não estão percebendo que o atual modo de ser e de viver, tendo esgotado as suas potencialidades, está moribundo. Um novo modo de pensar emerge impulsionado pelas redes sociais: um olhar que vislumbra o todo e silencia as partes, por razões óbvias, inclusive porque apenas todos juntos podemos sobreviver e crescer.

» **Rubi Rodrigues**
Octogonal



RODRIGO CRAVEIRO

rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Carta aos deputados

Nobre senhor deputado Sóstenes Cavalcante e colegas, espero que o mínimo de sensatez, de bom senso e de respeito pela mulher fale mais alto do que as suas convicções religiosas acompanhadas de misoginia. Fácil legislar e propor um disparate e um ultraje como esse Projeto de Lei nº 1.904/24 quando não se tem útero, quando não se corre o risco de ser estuprado e de gerar uma criança fruto de uma violência descomunal. Caso os senhores não se lembrem, ou não saibam, o aborto é caso de saúde pública, não de religião. Ah! O Estado também é laico. Graças a Deus! Não se empurra goela abaixo dos demais cidadãos sua fé ou sua crença. Os senhores são pagos por nós para legislar não para uma bolha de amigos da igreja, mas para toda a sociedade. Isso inclui católicos, umbandistas, seguidores do candomblé, espíritas, budistas e ateus ou agnósticos. São muito bem remunerados e gozam de tantas regalias para fazerem valer o bem-estar social, para pensarem no Brasil como um todo, não para transformar o país numa teocracia.

Espero, nobres deputados, que suas filhas — ou netas — não sejam algum dia vítimas de um estuprador, nem se descubram grávidas do criminoso. Caso isso aconteça, qual será sua reação? Apoiará a filha a lhe dar o neto nada desejado? Usará a *Bíblia* para convencê-la a não desistir do parto e lhe imporá um futuro de trauma? O Projeto de Lei 1904/24 nem sequer deveria ter sido discutido, muito menos proposto. É algo tão cretino, bisonho e medonho que envergonha qualquer brasileiro que tenha o mínimo de razoabilidade.

Imagine uma mulher em situação de vulnerabilidade que não tenha acesso à saúde pública e se descubra gestante com mais de 22 semanas. Será obrigada pelo Estado a levar a gravidez até o fim? Será tratada como homicida se interromper a gestação? Imagine uma mulher gerando um filho de alguém que abusou sexualmente dela... Todas as vezes que amamentar a criança será torturada com as memórias traumáticas. Todas as vezes que olhar o filho saberá que carrega as feições de um estuprador. Imagine a mulher que interrompeu a gravidez com mais de 22 semanas, que foi presa, julgada e condenada por assassinato. Enquanto o estuprador estará livre para reincidir em seis anos, ela ficará atrás das grades por duas décadas. Perderá boa parte de sua vida, já desgraçada pela violência sexual.

O Estado deveria proteger a mulher e acolher todos os seus direitos. Sobretudo respeitar o seu corpo como patrimônio única e exclusivamente dela. O Estado tem a obrigação moral de deixar a *Bíblia* ou o proselitismo religioso do lado de fora do Congresso Nacional. Não me interessa se tal deputado é evangélico, católico, ateu ou satanista. O que me interessa é que não imponha seus dogmas ao resto dos cidadãos. Nem seu ultraconservadorismo, muitas vezes recheado de hipocrisia e de libertinagem. Se os senhores, nobres deputados, julgarem viver em uma democracia, então, que governem pelo povo e para o povo. Respeitem as mulheres. Não se sintam no direito de usurparem os corpos delas. E arquivem esse projeto de lei vergonhoso, antes que transformem o Brasil numa nação de fanáticos.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br